

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS ASPECTOS EVOLUTIVOS

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto¹
LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto²
ARCANJO, Roliane dos Santos³
VALADARES, Aparecida do Carmo⁴
BRIZOLA, Silene Francisca Santos⁵
SANTOS, Cristiane Rodrigues⁶
SOUZA, Silvane Alves⁷
CARVALHO, Elen Daiane da Silva⁸

RESUMO

Este artigo é uma análise realizada com base na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecida no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Juara – MT. Relatando o contexto histórico pelo qual a EJA passou ao longo dos anos, sendo exposta uma pesquisa a campo realizada em uma instituição Estadual da cidade, deste modo, retratando a importância do/a educador/a no processo de ensino/aprendizagem dessas pessoas adultas/jovens que ocupam este espaço, além de, salientar alguns motivos pelo qual há evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), indivíduos que buscam a EJA para melhoria de vida profissional e pessoal, mas que encontram no meio do caminho dificuldades, que acabam acarretando o abandono do curso, ressaltando a importância do/a aluno/a se sentir incluso/a dentro da sala de aula, para que possa se sentir motivado/a, e finalizar os seus estudos. Sendo assim, saliento que este artigo possui como objetivo, pensarmos em uma Educação de Jovens e Adultos (EJA), que inclua este indivíduo, o respeitando em sua integralidade como ser humano, além de, respeitar suas vivências e experiências.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Ensino. Aprendizagem.

¹Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

³Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁴ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na Escola Municipal Maria das Graças Calmon Requena.

⁵ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2009), Especialista em Educação Infantil, (FINON-2011), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, (UNINTER- 2011) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT

⁶ Ensino médio e Apoio Administrativo Educacional – Nutrição Escolar efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

⁷ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT.

⁸ Graduanda em pedagogia pela Universidade estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade pública de ensino fundamental e médio, pensado para um público jovem e adultos, que por falta de oportunidade ou necessidade, não puderam concluir os estudos na idade própria, as causas de não ter concluído seus estudos na idade própria podem ser várias, como o fato de ter que trabalhar para sobreviver, não ter acesso a escola no local onde mora e até mesmo a evasão escolar, por isso é comum ainda haver escolas que atende a modalidade de jovens e adultos. Desta forma, a EJA propicia o direito ao conhecimento, pelo qual, essas pessoas por algum motivo, foram interrompidas durante seu processo de formação na idade correta.

Esse estudo possibilitou a compreensão da necessidade e eficácia da educação de jovens e adultos para cidadãos que desejam adquirir conhecimento e o papel dos professores nesse processo de formação, poderá contribuir para o entendimento de como acontece e está acontecendo a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Vale salientar, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a princípio foi pensada para os seres humanos agirem perante a sociedade, apenas como uma alternativa para a mão de obra trabalhista, sem nenhum senso crítico, pois isto não se tornava viável para o grupo dominante, pessoas que conhecessem e defendessem os seus direitos.

A EJA tem como objetivo tentar corrigir algumas questões sociais como a exclusão e a exploração, entre outros fatores que geram consequências maiores, como a marginalização, por exemplo. O projeto de alfabetização implementado em 1963 e atendeu na época 380 trabalhadores, mas com o golpe militar foi sufocado este direito.

Deste modo, observamos que se faz necessário um olhar diferenciado com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), não apenas como meio para obter um certificado de conclusão do ensino médio, mas sim, como mudança de vida profissional/pessoal dessas pessoas, que por algum motivo deixou seus estudos por determinado período.

Paulo Freire e suas contribuições na Educação de Jovens e Adultos

Em nosso país pensar em Educação de Jovens e Adultos é pensar em Paulo Freire, um educador brasileiro que teve condecorações internacionais pela sua forma de pensar e educação, principalmente pelo método de alfabetização de adultos, que inclusive leva o seu nome como referencia. Paulo freite também desenvolveu seu pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno com enfoque nos menos favorecidos.

A educação Freiriana se volta para a conscientização do ser político, de compreender seu papel enquanto cidadão com posicionamento crítico político ne sociedade, considerando sua vivência, cultura e história. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2013, p.31) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. “Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.”

Sendo assim, Paulo Freire pensou em uma Educação de Jovens e Adultos contrária ao fator tecnicista, pois acreditava que a educação necessitava preencher o ser humano em uma formação completa, na qual, estaria se preparando para viver em sociedade, não apenas como uma máquina, mas como um ser integral de valores, que contribuísse para uma sociedade mais justa e igualitária, proposta de uma pedagogia libertadora, deste modo, Paulo Freire (2005) afirma:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (p. 193).

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), passou por mudanças para se tornar o ensino atual, embora ainda passe por transformações constantes, o que torna o/a educador/a importante formador/a neste processo de ensino/aprendizagem, além do desafio da necessidade de manter o indivíduo até o final do curso, pois conforme salientado ao longo do texto, há vários motivos que causam a interrupção do curso por essas pessoas.

Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos

A educação é um direito de todos/as cidadãos brasileiros, visto que, este é um direito defendido perante a Constituição Federal do Brasil de 1988, entretanto, esse direito de estar integrado ao ambiente escolar, foi conquistado a pouco tempo.

Antigamente, não era obrigatório as crianças ou jovem estarem matriculados em uma instituição de ensino, sendo assim, nos dias atuais ainda há um relevante percentual de pessoas analfabetas.

Hoje percebemos que este quadro ainda passa por algumas transformações, porém precisamos nos atentar que, mesmo com toda essa consciência de direitos que nossa Constituição nos traz, ela ainda é falha, pois ainda encontramos muitos jovens e adultos fora do contexto escolar.

Para contextualizar, em 1934 estabeleceu-se um plano nacional que propiciava um ensino que visava a educação de adultos, já em 1946 a lei intitulada Lei Orgânica do Ensino Primário previa o ensino supletivo e, em 1947 surge um programa chamado Serviço de Educação de Adultos (SEA), voltado para essas pessoas adultas, cuja sua finalidade era fazer a orientação desse supletivo, estabelecido com intenções voltadas para a erradicação do analfabetismo.

Entretanto, a intenção pela qual esse programa foi criado, não está associado à melhoria de vida dessas pessoas analfabetas que eram ditas “nações atrasadas”, mas sim, por acreditarem que a educação fosse um meio, pelo qual, essas nações analfabetas pudessem se desenvolver, para exercerem o direito ao voto, a fim de propor um país mais democratizado.

Por conseguinte, no ano de 1958 aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, para se pensar em novas metodologias de alfabetização, vale salientar, que a partir deste congresso pensaram nos métodos de Paulo Freire, no qual, visava superar as necessidades essenciais das pessoas, no caso, dos jovens e adultos. Nesta perspectiva, esse método de Paulo Freire segundo Horiguti (2006) se baseia em:

Novas concepções, educador e educando devem interagir. São criados novos métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha o conteúdo a ser ensinado - a língua escrita - com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida. (p. 05-06).

Entretanto, em 1964 por conta do regime militar, esses ensinamentos pensados através de Paulo Freire, foram erradicados, pelo fato, dos militares entenderem que esse método fazia com que as pessoas se atentassem, sobre a realidade pela qual estavam vivendo, o que não se tornava apto para o governo pessoas críticas na sociedade. Neste sentido, percebemos que:

O governo não queria, de fato, educar ninguém. O que se desejava era preparar mão-de-obra para o mercado, sem espírito crítico. Como se sabe, em educação, se desvirtuamos a capacidade crítica do homem, ele não terá a motivação necessária para desenvolver sua alfabetização em 5 meses, como se propunha o programa (REFUFELS, apud NISKIER, 1989, p. 371-372).

Após essa ruptura dos ensinamentos propostos por Paulo Freire, o governo militar o substitui por um programa chamado Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), no qual, seu principal objetivo era de caráter tecnicista, cuja função se concretizava em mercado de trabalho, além de, uma forma de controlar toda a educação oferecida a sociedade.

Já em 1996 surge o programa Alfabetização Solidária (PAS), cujo objetivo eram pessoas que soubessem ler e escrever, se solidarizarem e alfabetizarem um adulto, não necessitava ter um diploma, apenas noções básicas de leitura e escrita. Desta forma, percebemos que ao longo do tempo, foram várias as propostas pensadas para a Educação de Jovens e Adultos.

Inclusive, na atualidade ainda há muitas pessoas analfabetas que se matriculam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em busca de recuperarem uma aprendizagem que não puderam receber antigamente, por conta, de muitas vezes, necessitarem sair da escola, para poderem trabalhar e, ajudar suas famílias.

Vale ressaltar, que há muitos casos de evasão escolar, pelo fato de existirem necessidades maiores, no qual, jovens e adultos acabam não conseguindo permanecer no curso até o final, nesta perspectiva, sentem dificuldades em conciliar trabalho/família com os estudos.

Neste sentido, nos dias atuais, há uma grande discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos, visto que, esta é uma realidade educacional diferente da sala regular de ensino da Educação Básica. Diferente no sentido de ser um grupo de pessoas adultas que por algum motivo, não puderam estudar antigamente, entretanto, também frequentada por jovens.

Neste sentido, se torna um desafio para o/a educador/a desta realidade educacional, pois, se tratando de adultos, possuem uma grande bagagem de conhecimento empírico que necessita ser levado em consideração, neste contexto, Oliveira (1999) afirma:

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre outras pessoas. (p. 03).

Sendo assim, se faz necessário que o/a educador/a da EJA, leve em consideração esses requisitos, pois esses conhecimentos prévios de um/a adulto/a letrado/a, necessita ser respeitado dentro da sala de aula. Além disso, encontra-se neste mesmo espaço, jovens que possuem uma facilidade maior de aprendizagem, pelo fato, de não estarem a tanto tempo fora de uma sala de aula, e ao mesmo tempo, não possuir tanta bagagem de experiências/vivências, como é a realidade dessas pessoas adultas.

Portanto, essas pessoas por terem mais experiências e ao mesmo tempo, por estarem há anos fora da escola, e retornam em busca de um futuro melhor, inclusive para não serem excluídas por uma sociedade que possui uma

relevante parcela de pessoas alfabetizadas, necessita-se que primeiramente, se sintam incluídas dentro da sala de aula.

Deste modo, Gomes (2007, p. 02), evidencia que “esta inclusão está relacionada ao lugar social que é atribuído ao aluno da EJA e as condições políticas e materiais de educação que lhe é oferecida”, ou seja, é preciso se ter um olhar diferenciado com esses/as integrantes da Educação de Jovens e Adultos, por meio, da sociedade como um todo.

Inclusive, presenciar relatos dentro de uma instituição da EJA em Juara - MT, pode-se perceber que esta realidade educacional, ainda possui um olhar fragmentado por um grupo dominante, pois, infelizmente, é vista como uma Educação que está presente, apenas para tentar erradicar com o analfabetismo no Brasil, e propiciar um diploma em mãos. Neste Sentido, Álvaro Vieira Pinto (2003, p, 27), relata que “A educação de adultos visa a atuar sobre as massas para que estas, pela elevação de seu padrão de cultura, produzam representantes mais capacitados para influir socialmente”.

Outra realidade presenciada nesse campo da Educação de Jovens e Adultos, é uma grande evasão escolar, pois, por serem pessoas que há muito tempo não frequentam uma sala de aula, acreditam que não possuem capacidade para estarem neste ambiente novamente. Além de, possuírem dificuldades em conciliar trabalho e estudo, relacionamento com colegas de faixa etária diferente, equilíbrio entre família e escola, adaptação dentro do ambiente de ensino, e outros fatores.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1999, p. 153) relata, “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”, ou seja, é essa subjetividade que está presente da Educação de Jovens e Adultos, não se envergonhar por não saber, e acreditar que é capaz de aprender tudo aquilo novo, que lhe é oferecido.

Sendo assim, se faz necessário que essas pessoas se sintam incluídas e ao mesmo tempo capazes de evoluírem, e isso não é um desafio apenas do/a educador/a, mas da instituição e sociedade como um todo, inclusive do grupo de pessoas jovens que frequentam esse mesmo espaço.

Com esse olhar mais crítico diante essa realidade, podemos perceber que a Educação de Jovens e Adultos possui vários desafios, tanto para o/a

educador/a, como para a instituição e os/as indivíduos/as nesse processo novo que é o âmbito escolar, superando suas dificuldades em busca de uma vida melhor, seja ela profissional ou pessoal, buscando recuperar o tempo perdido ou retirado quando eram mais jovens.

Essa proposta de Educação pode propiciar aos cidadãos brasileiros uma nova expectativa de vida, onde para aqueles que estavam a tanto tempo fora da escola pode retomar seus estudos, e com isso garantindo-lhes uma melhora em sua vida, pois acreditam que com essa oportunidade poderão conseguir um emprego melhor e progredir como pessoas.

Este fator motivacional que os encoraja a frequentar novamente uma sala de aula nos faz refletir enquanto futuros educadores, pois conseguimos perceber que essa motivação precisa estar envolvida no processo de ensino e aprendizagem destes educandos, propiciando a eles um espaço de interação e desenvolvimento de suas habilidades.

Podemos perceber também que o fator que mais os motiva a retomarem os estudos é o campo de trabalho. Muitos não se incomodavam em assumir trabalhos que necessitava deles somente mão de obra braçal, ou seja, exigia-se mais do seu porte físico do que seu conhecimento intelectual.

Com os avanços das tecnologias, por exemplo, ouve-se uma procura maior dos donos de empresas que precisavam de trabalhadores que no mínimo tivesse domínio da língua portuguesa e matemática, para que se comunicassem e realizassem cálculos que necessitavam da compreensão mínima desses trabalhadores.

Outro fator primordial para a inserção de jovens e adultos no contexto escolar foi a vinda de muitas famílias que deixaram o campo para arriscar-se na zona urbana, tornando assim um acesso mais fácil a escola, pois nem sempre a educação do campo pode ser estudada por eles na idade certa.

Essa realidade da pessoa rural é mais voltada para o trabalho na roça, pois muitos param de estudar para poderem ajudar suas famílias no plantio, na colheita e no trabalho e com isso acabam abandonando a escola.

A presença feminina nesses espaços escolares também veio aumentando gradativamente, pois com o passar dos anos as mulheres foram ganhando mais espaço e mais autonomia perante a sociedade.

Sabemos que essa luta feminina vem ultrapassando muitas barreiras, e que nesse contexto a mulher vem se destacando, pois o sexo feminino procura concluir seus estudos, seja ele na idade certa ou pela EJA, pois para muitas mulheres esse direito foi-se negado por muito tempo.

A mulher na sociedade brasileira era vista somente como dona de casa, que nascia somente para cuidar dos filhos e do marido e para isso não era necessário ter estudo, bastava ter sido severamente educada para servir.

Com o passar das décadas as mulheres veio ganhando território no espaço do trabalho, mas com muita luta e perseverança para ocupar os mais diversos cargos do mercado de trabalho.

Hoje ainda sabemos que essa luta feminista já superou enormes batalhas, mas que ainda há muita luta pela frente. Nas academias que comportam faculdades “de prestígio”, como direito, medicina, engenharia civil ainda são compostas em sua maioria pelo sexo masculino.

Outro fator que relaciona a mulher com a educação ainda continua sendo esse, pois essas faculdades requerem uma atenção integral, e a mulher ainda traz em sua essência essa carga de tarefas e afazeres que a impossibilitam de uma dedicação maior.

E quando as mulheres conseguem com muita luta e muitas abdições enquanto mães e esposas elas ainda presenciam o preconceito nos locais de trabalho e no ensino também.

Essa discussão é visível quando observamos as desigualdades salariais que as mulheres ainda enfrentam em relação aos homens, e essa desigualdade nos faz refletir em como é difícil ser mulher em um país que trata o machismo como algo cultural.

Mesmo as mulheres ainda sendo a maioria nos espaços escolares da Educação de jovens e adultos ainda perceberam que estas falas preconceituosas e machistas ainda acompanham sua vida escolar, pois na maioria das vezes elas não têm apoio familiar pra concluir seus estudos, e com o tempo isso vai desgastando a vontade de concluir o ensino fundamental e médio para que posteriormente ela ainda consiga adentrar-se ao ensino superior.

Precisamos compreender que o espaço da mulher é onde ela quiser estar, e motivá-las a concluírem seus estudos e posteriormente a sua inserção

ao Ensino Superior, oportunizando assim uma maior qualidade de vida para essas mulheres.

CONCLUSÃO

Com a experiência proporcionada pelo Curso de Pedagogia podemos compreender o quanto é difícil o retorno das pessoas ao âmbito escolar e a permanência delas nesse espaço. Sabemos que com o passar do tempo essa modalidade de ensino passa por diversas transformações, e cada vez mais as pessoas buscam esse conhecimento por diversos motivos em sua vida. Dessa forma para os professores, já docentes ou em formação, é fundamental saber como ocorre o processo de alfabetização nesta modalidade de ensino, é nítido que com os jovens e adultos a alfabetização não acontece da mesma forma como na infância, os adultos precisam ser incentivados para que tenham motivação e não deixem que os problemas rotineiros os afastem da escola, o professor precisa conhecer as metodologias atuais e as que foram aplicadas e tiveram êxito para melhor atender ao seu aluno que independente de ser criança ou adultos também necessita de formação crítica e social.

Compreender a Educação de Jovens e Adultos enquanto um espaço de inclusão para que inúmeras necessidades sejam supridas é ter a visão do quanto a sociedade ainda precisa evoluir, pois por mais que a Educação seja obrigatória a crianças a partir dos 5 anos (Pré-escola) ainda percebemos que há inúmeras crianças, adolescentes e adultos fora do ambiente educacional, e as circunstâncias para que isso ainda aconteça se baseia pelos mesmos motivos de anos atrás, a conciliação entre estudo e trabalho e oportunidades.

Não podemos tornar esses espaços evasivos, precisamos de uma contribuir para que os/as alunos/as da EJA estejam cada vez mais ser incluídos/as nesse espaço, nós enquanto educadores/as ou futuros profissionais que atuaram nessa modalidade de ensino precisa contribuir para que os dados de evasão escola seja cada vez menos, e para isso podemos começar pelo incentivo a essas pessoas, como já é feito nesse espaço.

Precisamos enxergar o outro como seres que já trazem consigo suas experiências de vida, tentando assim, associar o conteúdo do currículo educacional com suas vivências, proporcionando ao público alvo da EJA a conclusão dos seus estudos, para que sejam efetivamente enxergados pela sociedade como seres alfabetizados, propiciando uma maior autoestima enquanto pessoas e uma melhor realização profissional, podendo assim ampliar seus horizontes no mercado de trabalho e até mesmo em seus lares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. 32. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999

_____, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

Gomes, M. J. **As especificidades da educação de jovens e adultos**. In: _____. Profissionais fazendo matemática: o conhecimento de números decimais de alunos pedreiros e marceneiros da educação de jovens e adultos. Recife, 2007.

HORIGUTI, A. C. **Do MOBRAL ao PROEJA: conhecendo e compreendendo as propostas pedagógicas**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009.

NISKIER, A. **Educação brasileira: 500 anos de história**. 1500-2000.7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

Oliveira, M. K. de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 59-73, set/dez, 1999.

PINTO, Á. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. Editora Cortez, 13ª edição, SP, 2003.